

PROBLEMAS DE ALFABETAÇÃO

CDU 025:347

RESUMO: Procuram resolver-se vários problemas de alfabetação, que surgem quando se metem as fichas nos catálogos, quer em encabeçamentos onomásticos quer de matérias.

A simplificação da tarefa de quem intercala impôs soluções tão mecânicas quanto possível; os interesses de quem procura, introduziram, nalguns casos, uma racionalização.

1 — Ordenação de encabeçamentos onomásticos e de matérias

Se o objectivo dum catálogo é dar a quem o manuseia, directa e rapidamente, uma informação desejada, torna-se necessário ter em conta um princípio de ordem sem o qual as buscas se tornariam morosas e muitas vezes improficuas. Assim em todos os catálogos, excepto no sistemático, a ordem comumente aceite é a alfabética.

A alfabetação, como todos sabemos e a própria palavra indica, é a disposição das palavras de acordo com a ordem alfabética, tal como elas se apresentam vulgarmente nos dicionários.

Embora seja um assunto assaz debatido, e para muitos à primeira vista demasiado fácil, sem problemas, bastando para isso conhecer o alfabeto, temos notado que na prática suscita ainda bastantes dúvidas, pois muitas vezes cada caso é um problema.

Começaremos hoje por apresentar algumas sugestões, susceptíveis de discussão, é evidente, sobre a ordenação geral das epígrafes onomásticas e de matérias, que a experiência, adquirida no trabalho de muitos anos na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, nos indica como mais aceitáveis.

Convém notar, que nesta ordenação, como princípio de ordem geral,

pusemos de parte o método «letra por letra» por se considerar pouco prático e confuso adoptando antes o sistema «palavra por palavra» (1).

Antes de esquematizarmos e começarmos a analisar as suas várias particularidades, parece-nos de interesse apresentar em colunas paralelas exemplos dos dois processos, para mais imediatamente ressaltarem as vantagens que reconhecemos ao segundo e por ele nos levaram a decidir.

<i>Método «letra por letra»</i>	<i>Método «palavra por palavra»</i>
Rio Formoso	Rio Formoso
Rioja	Rio Maior
Rio Maior	Rio Tinto
Rioeste	Rioja
Rio Tinto	Rioeste
Porto	Porto
Portocarrero	Porto — Invasões francesas
Portocarrero, João de	Porto — Museus
Porto Coubert	Porto Coubert
Porto e arredores	Porto e arredores
Porto — Invasões francesas	Porto Isabel
Porto Isabel	Porto Rico
Porto — Museus	Portocarrero
Porto Rico	Portocarrero, João de
Santo Ildefonso	Santo — Literatura portuguesa—
Santola	Santo Ildefonso —Contos
Santo — Literatura portuguesa—	Santo Ofício
Santono —Contos	Santo Sepulcro
Santo Ofício	Santo Tirso
Santos, João dos	Santola
Santo Sepulcro	Santono
Santo Tirso	Santos, João dos

Decidimo-nos, pois, por este segundo método, mais imediato, mas, neste como aliás em todos os outros pontos em que tocarmos, aceitamos e pedimos sugestões e correcções, porque desta troca de experiências — aproveitemos para tal as páginas que *Cadernos* nos oferecem — poderão um dia surgir umas *regras de alfabetação* para uso nas bibliotecas portuguesas.

(1) PEIXOTO, Jorge — *Técnica Bibliográfica*. Coimbra, Atlântida, 1962, vol. II, p. 79.

Seguiremos o seguinte esquema:

A — *Ordenação dos encabeçamentos onomásticos*

- 1) Várias obras do mesmo autor
- 2) Traduções das mesmas obras
- 3) Várias edições da mesma obra
- 4) Nomes próprios ou epítetos separados por vírgula
- 5) Elementos numéricos
- 6) Esquema geral da ordenação

B — *Ordenação dos encabeçamentos de matéria*

- 1) Encabeçamentos simples
- 2) Com subepígrafe
- 3) Com elementos numéricos
- 4) Nomes compostos e expressões fraseológicas
- 5) Abreviaturas iniciais
- 6) Esquema geral da ordenação

A — **Encabeçamentos onomásticos**

- 1) Várias fichas de obras do mesmo autor ordenam-se alfabeticamente pelos títulos da obra

CASTELO BRANCO, Camilo
Amor de perdição.

CASTELO BRANCO, Camilo
Amor de salvação.

CASTELO BRANCO, Camilo
Eusébio Macário.

CASTELO BRANCO, Camilo
Memórias do cárcere.

CASTELO BRANCO, Camilo
Onde está a felicidade?

2) Fichas da mesma obra em vários idiomas ordenam-se alfabeticamente pelos títulos

WELLS, Herbert George
O homem invisível.

WELLS, Herbert George
L'homme invisible.

WELLS, Herbert George
The invisible man. (1)

Intercalam-se entre estas, outras obras, desde que a ordem alfabética o exija, o que tem o inconveniente de não juntar as mesmas obras em línguas diferentes mas tem a vantagem de não fazer excepção à ordenação alfabética.

WELLS, Herbert George
O homem invisível.

* WELLS, Herbert George
O homem misterioso. (se existisse)

WELLS, Herbert George
L'homme invisible.

* WELLS, Herbert George
L'île du docteur Moreau.

WELLS, Herbert George
The invisible man.

3) Fichas de várias edições, da mesma obra, no mesmo idioma, dispõem-se por ordem crescente, guiando-nos pelo número da edição, quando venha expresso, ou, faltando este, pela sua data

SIMENON, George
Le revolver de Maigret. 24^e éd.
Paris, 1952.

SIMENON, George
Le revolver de Maigret. 25^e éd.
Paris, 1953.

(1) O problema da exclusão dos artigos no início do título da obra será tratado pròximamente.

Havendo uma edição sem data arruma-se no fim das outras com data expressa ⁽¹⁾

MONSARRAT, Nicholas

La mer cruelle.
Paris, 1953.

MONSARRAT, Nicholas

La mer cruelle.
Paris, 1955.

MONSARRAT, Nicholas

La mer cruelle.
Paris, s. d.

4) O mesmo apelido seguido de nome próprio ou epíteto, separados por vírgula, seguem a ordem alfabética desse nome ou epíteto

PORTO, António

PORTO, J.

PORTO, João

PORTO, João e DIAS, Manuel

PORTO, João e TAVARES, José

PORTO, João e outros

PAULO, Manuel

PAULO, Rogério

PAULO, São

PAULO, Susana

As iniciais colocam-se antes dos nomes desdobrados por ignorarmos qual o nome que representam (J. = Jacinto?, Jaime?, Jerónimo?).

Para os segundos autores adopta-se entre si a mesma ordem que para os primeiros reservando para último a ficha de vários autores com a indicação de «e outros».

Como normalmente a calalogação adopta o critério de pospor os epítetos *São*, *Santo* e *Santa*, sempre por extenso, estes são ordenados alfabeticamente com os nomes próprios. A abreviatura S. poderia levar a confusão com a dum nome próprio que, nesse caso, viria antes

⁽¹⁾ Biblioteca Apostólica Vaticana — *Normas para a Catalogação de Impressos*, 2.^a edição brasileira. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1962, p. 405. Nestas regras ordenam-se primeiro as obras sem data.

de todos os nomes começados por essa letra, tal como acabámos de ver na alínea anterior (1).

SANTA MARIA, Manuel de	HOSPITAIS — Estrela
SANTO ANDRÉ, Joaquim de	HOSPITAIS — Santa Maria
SÃO TOMÁS, João de	HOSPITAIS — Santo António
SÃO VICENTE, José de	HOSPITAIS — São José
	HOSPITAIS — São Luís
	HOSPITAIS — Universidade de Coimbra

Para este segundo exemplo veja-se a alínea 2) do grupo B.

Todos os outros epítetos antepostos ou pospostos como: *Abade, D., Dom, Dr., Fr., Frei, P., Padre, Sr., Senhor, Sóror*, etc. tem-nos abolido a catalogação por se considerar que além de normalmente desnecessários vinham tornar mais confusos os princípios de alfabetação.

Acontece no entanto muitas vezes, conhecer-se apenas o nome próprio que é insuficiente para uma identificação. Nesse caso é ainda à catalogação que compete resolver esse problema recorrendo então a um epíteto, sempre posposto com traço, como subepígrafe. O mesmo para papas, reis, imperadores, etc. que são conhecidos normalmente pelo nome próprio (Vide alínea 5).

JOÃO — Abade	PAULO — Abade
JOÃO — Príncipe	PAULO — Filho de...
JOÃO — Visconde	

Quando aparecem dentro duma frase os epítetos são ordenados alfabeticamente, como qualquer outra palavra, e no caso de estarem abreviados contam-se como desdobrados.

Cartas do *Padre* Teillard de Chardin
Cartas do *Rei* Fernando IV
Lettres à *Madame* et *Monsieur* Émile Strauss
Lettres a *M. (Monsieur)* et *M. (Madame)* Sidney...

Note-se, para melhor compreensão destes dois exemplos e dos apresentados em 1) a 3), que na alfabetação de fichas com o mesmo

(1) Quando estes epítetos já fazem parte integrante dum nome — a isto é a catalogação que tem de estar atenta — não há qualquer problema de ordem alfabética, seguem a regra geral.

encabeçamento, se tem que recorrer aos elementos do corpo da ficha: *título da obra*, em encabeçamentos de autor e *nome do autor para que se remete*, em encabeçamentos alfabéticos de matérias.

5) Elementos numéricos seguem a ordem alfabética da subepígrafe e dentro desta a ordem crescente dos elementos numéricos da epígrafe

João VI — Imperador de Bizâncio	PEDRO II — Czar da Rússia
João VII — Imperador de Bizâncio	PEDRO IV — Czar da Rússia
João IV — Imperador de Niceia	PEDRO I — Rei de Aragão
João XXI — Papa	PEDRO III — Rei de Aragão
João XXIII — Papa	PEDRO V — Rei de Portugal
João I — Rei de Aragão	
João II — Rei de Aragão	
João I — Rei de Castela	
João I — Rei de França	
João II — Rei de França	
João III — Rei de Portugal	
João V — Rei de Portugal	

Como se pode verificar pelos exemplos, seguimos primeiro a ordem alfabética da subepígrafe e só depois recorremos à ordem crescente da epígrafe. Observe-se também que no caso de títulos de soberania, como *Czares*, *Imperadores*, *Reis*, etc. a subepígrafe é que determina a ordem numérica pois se subdivide alfabeticamente pelo país que eles governam e dentro deste pelo número de ordem atribuído a cada governante.

Czar	
Imperador	Bizâncio
	Niceia
Papa	
	Aragão
	Castela
Rei	França
	Portugal

Poderíamos seguir apenas a ordem crescente dos elementos numéricos da epígrafe mas achamos esse critério menos prático por não agru-

par figuras relacionadas quer por cargos, quer pelos países em que estes são desempenhados. Seria assim:

João I — Rei de Aragão	PEDRO I — Rei de Aragão
João I — Rei de Castela	PEDRO II — Czar da Rússia
João I — Rei de França	PEDRO III — Rei de Aragão
João II — Rei de Aragão	PEDRO IV — Czar da Rússia
João II — Rei de Castela	PEDRO V — Rei de Portugal
João II — Rei de França	
João III — Rei de Portugal	
João IV — Imperador de Niceia	
João V — Rei de Portugal	
João VI — Imperador de Bizâncio	
João VII — Imperador de Bizâncio	
João XXI — Papa	
João XXIII — Papa	

Aliás o nosso critério é o seguido, também, pelas regras da Vaticana, já citadas, e da ALA (1).

6) Esquema geral da ordenação, por nós adoptado

Nomes simples	João
Nomes mais epítetos	João — Abade
(ordem alfabética)	João — Duque de Aveiro
	João — Frei
	João — Padre
	João XXI — Papa
	João XXIII — Papa
	João I — Rei da Polónia
	João I — Rei de Aragão
	João II — Rei de Castela
	João I — Rei de Portugal
	João III — Rei de Portugal
Apelidos	João, António
	João, Jorge
	João, São (2)
	João, Vasco

(1) Biblioteca Apostólica Vaticana — *Ob. cit.*, p. 383.

ALA Rules for Filing Catalog Cards, Chicago, Illinois, 1942, p. 15.

(2) Como já explicámos atrás na alínea 4) abrimos uma excepção para este epíteto intercalando-o com os apelidos.

Nomes compostos e títulos de obras ... JOÃO ALBERTO—Rei da Polónia
 Vid.: JOÃO I—Rei da Polónia
 JOÃO ANES
 JOÃO DE ÁUSTRIA (1)
 JOÃO CRISÓSTOMO, São
 JOÃO DE DEUS, São
 JOÃO E AS AVES
 JOÃO LUÍS
 JOÃO NO PAÍS DOS LOUCOS
 JOÃO DE PARIS

Este foi o critério que nós escolhemos por nos parecer, pela sua simplicidade esquemática, o menos susceptível de confundir o leitor, pouco afeito a lidar com ficheiros.

Vejamos agora os três processos apresentados pelas regras de catalogação da ALA e o critério da Vaticana (2).

I—Nomes simples	JOÃO
Nomes mais epítetos	JOÃO, Abade
(ordem alfabética)	JOÃO, Duque de Aveiro
	JOÃO, Frei
	JOÃO, Padre
	JOÃO XXI, Papa
	JOÃO XXIII, Papa
	JOÃO I, Rei da Polónia
	JOÃO I, Rei de Aragão
	JOÃO II, Rei de Castela
	JOÃO I, Rei de Portugal
	JOÃO III, Rei de Portugal
	JOÃO, São
Nomes compostos	JOÃO ALBERTO, Rei da Polónia
	Vid.: JOÃO I, Rei da Polónia
	JOÃO ANES
	JOÃO DAMASCENO, São
	JOÃO DE ÁUSTRIA
	JOÃO DE DEUS, São
	JOÃO DE PARIS
	JOÃO LUÍS

(1) As preposições, como elemento de ligação de nomes próprios, não entram na ordenação alfabética. Abordaremos o assunto próximamente.

(2) ALA—*Ob. cit.*, ps. 15 a 19 e 67 a 70.
 Biblioteca Apostólica Vaticana—*Ob. cit.*, ps. 382 a 385.

Apelidos	JOÃO, António
	JOÃO, Jorge
	JOÃO, Vasco
Títulos de obras	JOÃO E AS AVES
	JOÃO NO PAÍS DOS LOUCOS
II — Nomes simples	JOÃO
Nomes mais epítetos, pela ordem: <i>Santos</i>	JOÃO, São
<i>Papas</i>	JOÃO XXI, Papa
	JOÃO XXIII, Papa
<i>Reis</i>	JOÃO I, Rei de Aragão
	JOÃO I, Rei da Polónia
	JOÃO II, Rei de Castela
	JOÃO I, Rei de Portugal
	JOÃO III, Rei de Portugal
<i>Príncipes e nobres</i>	JOÃO, Duque de Aveiro
<i>Epítetos vários</i>	JOÃO, Abade
	JOÃO, Frei
	JOÃO, Padre
Nomes compostos	JOÃO ALBERTO, Rei da Polónia
	Vid.: JOÃO I, Rei da Polónia
	JOÃO ANES
	JOÃO CRISÓSTOMO, São
	JOÃO DAMASCENO, São
	JOÃO DE ÁUSTRIA
	JOÃO DE DEUS, São
	JOÃO DE PARIS
	JOÃO LUÍS
Apelidos	JOÃO, António
	JOÃO, Jorge
	JOÃO, Vasco
Títulos de obras	JOÃO E AS AVES
	JOÃO NO PAÍS DOS LOUCOS
III — Apelidos... ..	JOÃO, António
	JOÃO, Jorge
	JOÃO, Vasco
Nomes em geral	JOÃO
(ordem alfabética)	JOÃO, Abade
	JOÃO ALBERTO, Rei da Polónia
	Vid.: JOÃO I, Rei da Polónia
	JOÃO ANES
	JOÃO CRISÓSTOMO, São
	JOÃO DAMASCENO, São
	JOÃO DE ÁUSTRIA

JOÃO DE DEUS, São
 JOÃO DE PARIS
 JOÃO, Duque de Aveiro
 JOÃO E AS AVES
 JOÃO, Frei
 JOÃO LUÍS
 JOÃO NO PAÍS DOS LOUCOS
 JOÃO, Padre
 JOÃO XXI, Papa
 JOÃO XXIII, Papa
 JOÃO I, Rei de Aragão
 JOÃO I, Rei da Polónia
 JOÃO I, Rei de Portugal
 JOÃO II, Rei de Castela
 JOÃO III, Rei de Portugal
 JOÃO, São

Neste 3.º exemplo os nomes que constituem apelido vêm em primeiro lugar logo seguidos indistintamente de nomes compostos, títulos de obras e nomes com epítetos, ordenados alfabeticamente. As preposições também são intercaladas na ordem alfabética.

Estes três exemplos mostram bem as diferenças existentes em relação ao nosso critério, quer pela ordem estabelecida em relação aos vários casos, quer pela maneira de os apresentar. Enquanto nós separamos o epíteto do nome por meio dum travessão as regras da ALA empregam sempre vírgula o que, quanto a nós, não dá uma visão tão imediata.

A concluir apresentaremos um esquema do método adoptado nas regras da Biblioteca Vaticana cujo sistema de ordenação, ainda mais complexo, nos parece impraticável, primeiro porque, em ficheiros de livre acesso, o leitor teria que ser iniciado nestas regras para conseguir encontrar o que desejasse; segundo porque vem contra os nossos princípios de alfabetação, é mais uma arrumação *sistemática* enquanto a nossa procura ser *mecânica*.

Nomes simples

- 1) sem qualquer complemento
- 2) com data (ordem cronológica)
- 3) nomes de *Santos*:
 - a) só com apelativo S.
 - b) seguidos de data (ordem cronológica)
 - c) seguidos de título eclesiástico (ordem alfabética)
- 4) nomes de *Papas* (ordem numérica)
- 5) *Imperadores* (ordem alfabética do estado que governam, e, no mesmo estado, ordem numérica)

- 6) *Reis e outros chefes de estado* (o mesmo que para a alínea anterior)
- 7) nomes seguidos, depois de uma vírgula, de um qualificativo qual-
quer (ordem alfabética do qualificativo)
- 8) nomes usados como sobrenomes

Nomes compostos (critério igual ao dos nomes simples)

- 1) nomes compostos sem qualificação
- 2) » » » » mas com data
- 3) Santos
- 4) Papas
- 5) Imperadores
- 6) Reis e outros chefes de estado
- 7) nomes compostos seguidos, depois de uma vírgula, de um qualifi-
cativo ou determinação, e títulos de obras iniciadas com nome
próprio ⁽¹⁾.

B — Encabeçamentos de matéria

A escolha da epígrafe de matéria é muito subjectiva, depende do critério pessoal e circunstancial de quem a adopta, por isso nunca é demais focar determinados princípios base nos quais assentámos. São princípios que dizem respeito sobretudo à catalogação — que é quem determina a forma dos encabeçamentos — mas não nos parece despropositada a enunciação breve de certas orientações gerais, até porque, na sua grande maioria, podem ter sido estabelecidas por exigências manifestadas pela alfabetação.

Devem evitar-se, antes de mais, os encabeçamentos complexos e muito fielmente sujeitos ao título que temos diante dos olhos ⁽²⁾.

⁽¹⁾ PELLETIER, Monique — *Catalogues Auteurs Règles d'Intercalation*. Paris, Bibliothèque National, 1964, ps. 6 e 7. É adoptado aqui um esquema semelhante a este último apontado. Note-se, no entanto, entre outras pequenas diferenças, que os reis franceses são colocados antes de todos os outros que se seguem pela ordem alfabética dos países.

⁽²⁾ Agrupamos sob uma mesma epígrafe obras que tratam dum mesmo assunto. A epígrafe deve exprimir o assunto concreto que a espécie bibliográfica versa, mas permitir que nela se venham a agrupar as obras em que o mesmo assunto é tratado e que nos aparecem fatalmente sob títulos diferentes.

«Los metodos actuales del pensamiento» (título da obra)

«Reglas para la dirección del espíritu» » » »

«A razão experimental. (Lógica e metafísica)» (título da obra)

LÓGICA (ideográfico comum)

Como se pode ver por estes exemplos a preocupação foi sintetizar o assunto numa ideia que exprimisse o conteúdo da obra — *Lógica*.

Acontece porém que nem sempre uma palavra é capaz de exprimir o conteúdo exacto do livro. Se a epígrafe simples é insuficiente teremos de adoptar uma subepígrafe, e só quando esta não for possível adoptaremos uma epígrafe composta.

«Logique et philosophie des sciences» (título da obra)

«Sur la logique et la théorie de la science» (título da obra)

LÓGICA — Ciência (ideográfico comum)

«Evolution de la logique» (título da obra)

LÓGICA — Evolução (ideográfico)

«Logique formelle et Logique transcendantale» (título da obra)

LÓGICA FORMAL (ideográfico)

LÓGICA TRANSCENDENTAL (ideográfico)

Neste último exemplo já não pudemos traduzir a ideia por meio de uma subdivisão que focasse um aspecto particular do assunto principal ou uma relação com outro assunto (assunto principal = *epígrafe*; aspecto particular desse assunto ou relação = *subepígrafe*). A frase, o conjunto das duas palavras, formam um todo comumente aceite que não nos compete e seria artificial desmembrar.

Há ainda a salientar o caso dos didascálicos, ou seja títulos de obras, que se transcrevem tal como nos aparecem. Imaginemos um romance intitulado «LÓGICA É ASSUNTO DE DOIS»; o ideográfico será portanto a cópia fiel do título.

Teremos pois, pela ordem dos exemplos apontados (e não alfabética): LÓGICA / LÓGICA-Ciência; LÓGICA-Evolução / LÓGICA FORMAL; LÓGICA TRANSCENDENTAL / LÓGICA É ASSUNTO DE DOIS.

Por meio do hífen suprimem-se nos encabeçamentos os *artigos*, *preposições* e *conjunção e*, só se mantendo (salvo os artigos) nas frases feitas ou nos encabeçamentos compostos que se justifiquem nas condições atrás apontadas.

ARTES E OFÍCIOS
CANA DE AÇÚCAR
LIVRO DE HORAS
PESOS E ALTERES
SOLDADOS DE CHUMBO

Explicadas estas normas, muito gerais, estabelecidas para a forma dos nossos encabeçamentos de matéria vamos entrar finalmente no desenvolvimento do esquema.

1) Epígrafes simples ordenam-se alfabeticamente

ARTE
 ÁSIA
 CIÊNCIA
 DIREITO
 FRANÇA
 MEDICINA
 PORTO
 VIAGENS

Se a epígrafe for igual segue-se a ordem alfabética dos autores das obras

ARTE Vid.: BAILLY, Auguste	FRANÇA Vid.: BENDA, Julien
ARTE Vid.: DELAYEN, Gaston	FRANÇA Vid.: BRION, Marcel
ARTE Vid.: ROSTAN, Jean	FRANÇA Vid.: MAUROIS, André

2) Epígrafes iguais seguidas de subepígrafe. Ordenam-se alfabeticamente pelas subepígrafes

PORTO — História	LÓGICA — Ciência	PROBLEMAS — Arit-
PORTO — Invasões francesas	LÓGICA — Evolução	mética
PORTO — Lutas liberais		PROBLEMAS — Física
PORTO — Museus		

Em casos de epígrafes e subepígrafes iguais entra em conta a ordem alfabética de autores, como na alínea anterior

LÓGICA — Evolução Vid.: ANDRADE, José de	PORTO — Museus Vid.: BRAGA, Manuel
LÓGICA — Evolução Vid.: CASTRO, João de	PORTO — Museus Vid.: PINTO, Fernando
LÓGICA — Evolução Vid.: MORAIS, João de	PORTO — Museus Vid.: SOUSA, Rui de

3) Elementos numéricos dentro dum mesmo encabeçamento seguem a ordem numérica crescente

PROBLEMAS — 1. ^a classe	PORTO — 1640
PROBLEMAS — 2. ^a classe	PORTO — 1809
PROBLEMAS — 3. ^a classe	PORTO — 1910

O mesmo se verifica com rubricas como *Congressos, Conferências, Colóquios, etc.*

CONGRESSO LUSO-ESPANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS, IV — Porto — 1942	
CONGRESSO LUSO-ESPANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS, XIII — Lisboa — 1950	
CONGRESSO LUSO-ESPANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS, XXIII — Coimbra, 1956	
CONGRESSO LUSO-ESPANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS, XXVI — Porto — 1962	
COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, I — Washington — 1950	
COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, III — Lisboa — 1957	
COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, V — Coimbra — 1963	

Se não pudermos citar determinada data e houver necessidade de recorrer ao século este segue imediatamente, na ordenação das fichas, o ou os *anos* por ele abrangidos

PORTO — 1640
PORTO — Séc. XVII
PORTO — 1809
PORTO — 1870
PORTO — Séc. XIX
PORTO — 1910
PORTO — Séc. XX

Quando a subepígrafe é constituída por uma época — *Invasões francesas, Idade Média, Renascimento*, por exemplo — segue a regra estabe-

lecida para alínea 2), isto é, ordenação alfabética, como já exemplificámos

PORTO — História	PORTUGAL — História
PORTO — Idade Média	PORTUGAL — Renascimento
PORTO — Invasões francesas	
PORTO — Museus	

N. B. — Os números que iniciam uma epígrafe e que se apresentam *sem probabilidades de continuidade numa série*, consideram-se como escritos por extenso e seguem a ordem alfabética

MIGUEL STROGOFF
813 (oitocentos...)
PRIMO BASÍLIO
40 MÁRTIRES
333 (trezentos...)
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
25ª HORA (vigésima)
WEEK-END TRÁGICO
DIE 10 SCHORNSTEINE (zehn) ⁽¹⁾
08/15 (zero...)

O mesmo acontece nos títulos, no corpo da ficha, quando subordinados a um mesmo encabeçamento

Deuxième symposium
Medicine d'aujourd'hui
Troisième homme

Pelo contrário se formam série seguem o princípio atrás apontado de ordem crescente:

Quatrième Semaine Internationale de Synthèse
Huitième Semaine Internationale de Synthèse
Dixième Semaine Internationale de Synthèse

⁽¹⁾ Este critério tem um inconveniente — a língua de origem expressa na epígrafe. Para se fazer uma ordenação consciente torna-se necessário muitas vezes recorrer a tabelas de correspondência da grafia dos numerais nas diversas línguas. A ALA — *Ob. cit.*, p. 79, e a Biblioteca Apostólica Vaticana — *Ob. cit.*, p. 389, apresentam tabelas bastante elucidativas e de fácil consulta para quem alfabetar, mas a que o leitor não pode facilmente recorrer quando mexe no ficheiro.

Se dentro da mesma rubrica houver um conjunto *numérico* e outro *alfabético* respeitam-se os dois e ordenam-se primeiro as fichas do *alfabético* e depois as do *numérico*

ordem *alfabética*

do título da obra CENTRE INTERNATIONALE DE SYNTHÈSE
Jean Delacroix.

CENTRE INTERNATIONALE DE SYNTHÈSE
Pierre Gassendi.

ordem *numérica*

do título da obra CENTRE INTERNATIONALE DE SYNTHÈSE
Quatrième Semaine Internationale de Synthèse.

CENTRE INTERNATIONALE DE SYNTHÈSE
Huitième Semaine Internationale de Synthèse.

CENTRE INTERNATIONALE DE SYNTHÈSE
Dixième Semaine Internationale de Synthèse.

4) Nomes compostos sem hífen e expressões fraseológicas seguem simplesmente a ordem alfabética, de palavra acabada, excluindo as preposições dessa ordenação ⁽¹⁾

PORTO ÁVILEZ, António — Vida

PORTO DA CRUZ

PORTO E ARREDORES

PORTO ISABEL

PORTO DE MÓS

PORTO DA PAZ

PORTO DAS PÉROLAS

PORTO DO PRÍNCIPE

PORTO VELHO

PORTOCARRERO, João de — Obra

PORTOMANIA (se existisse)

PORTOS

PORTOURO

PORTOZELO

LÓGICA É ASSUNTO DE DOIS

LÓGICA FORMAL

LÓGICA TRANSCENDENTAL

5) Abreviaturas por iniciais arrumam-se, como se fossem palavras, alfabeticamente

ALA

CDU

FAO

⁽¹⁾ Abordaremos próximamente esta particularidade.

ONU
SNI
UNESCO

Sempre que a ordem alfabética o exija intercalam-se outras palavras

ALA
ARTE
CDU
CIÊNCIA
FAO
FARMÁCIA
ONU
POLÍTICA
SNI
UNESCO
UNIVERSIDADES

6) Esquema geral da ordenação

epígrafe PORTO
epígrafe mais subepígrafe PORTO — Fundação
(ordem alfabética) PORTO — História
PORTO — Invasões francesas
PORTO — Lutas liberais
PORTO — Museus
idem (ordem numérica) PORTO — 1640
PORTO — Séc. XVII
PORTO — 1809
PORTO — Séc. XIX
PORTO — 1910
nomes compostos e expressões PORTO — Séc. XX
fraseológicas PORTO ÁVILEZ, António — Vida
PORTO DA CRUZ
PORTO E ARREDORES
PORTO ISABEL
PORTO DE MÓS
PORTO DA PAZ
PORTO DAS PÉROLAS
PORTO DO PRÍNCIPE
PORTO VELHO
PORTOCARERO, João de — Obra
PORTOMANIA (se existisse)
PORTOS
PORTOURO
PORTOZELO

O critério alfabético apresentado na *Técnica Bibliográfica* adopta ainda entre o encabeçamento com subepígrafe numérica e os nomes compostos e expressões fraseológicas mais dois tipos de encabeçamentos — com subepígrafe geográfica e encabeçamento invertido.

subepígrafe geográfica . . .	ESCULTURA — Buenos Aires
(ordem alfabética)	ESCULTURA — Minho
	ESCULTURA — Portugal
encabeçamento invertido . . .	ESCULTURA — Decadência da
(ordem alfabética)	

Servimo-nos deste exemplo visto ser o que ilustra o esquema da *Técnica Bibliográfica* (1).

Crentes de que os nossos pontos de vista, aqui despretenciosamente expostos, irão encontrar a compreensão necessária, continuaremos a debruçar-nos sobre estas questões de alfabetação, abordando num próximo capítulo o problema dos artigos, preposições e prefixos.

HELÂNIA MARIA PAIVA GOUVEIA
Catalogadora da Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra

(1) Jorge Peixoto — *Ob. cit.*, vol. II, p. 84.